

Editorial

Nessa Edição, a Revista Educação em Foco, traz sua contribuição para a discussão acerca do Bicentenário da Independência. Nos diversos brasis que coexistem se insere esse número do periódico. Entendemos como compromisso problematizar o que se pretendia com o país encontrado pelas expedições europeias e o país que se constituiu de fato. Essa publicação busca divulgar o conhecimento e a pesquisa na perspectiva da Educação antirracista e decolonial.

Nesse contexto, em seguida será apresentado o Dossiê “200 anos de educação no Brasil”. Após os textos que compõem o Dossiê, o periódico publica nove textos de autores brasileiros e um texto de autoria francesa. Esses dez artigos contribuem e complementam a discussão da diversidade, da inclusão, da pluralidade que constitui o país e o campo da educação.

Iniciamos a seção de artigos com o texto “Letramento multimodal e arte-educação para a educação integradora: um estudo cognitivo e retórico do videoclipe de College Boy” das autoras Larissa de Freitas Marques Evangelista e Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues. O trabalho aborda o tema letramento multimodal. As autoras trazem uma discussão sobre arte-educação ao analisarem o videoclipe College Boy. Nesse escopo o texto é multidisciplinar com discussões sobre linguagem, arte e educação. O contexto permite uma discussão contemporânea sobre diversidade e pluralidade.

O segundo trabalho dessa seção, das autoras Joelma Inês Evangelista, Anielise Mascarenhas Guedes e Carina Elisabeth Maciel, “A política de cotas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: regulamentações e resultados iniciais (2013-2018)”, contribui para uma discussão fundamental no campo da educação e na atual conjuntura política do país. O artigo aborda o ingresso de estudantes cotistas a partir da Lei nº 12.711/ 2012 e da Lei nº 13.409/2016 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os autores evidenciam a importância da política que permite o acesso desses estudantes na educação superior e a possibilidade de melhoria na condição de vida. Ademais ressaltam que essas políticas de ação afirmativa precisam ser acompanhadas de outras políticas, como de assistência estudantil, que possibilitem a permanência e conclusão do curso.

Complementado a discussão anterior, apresentamos o texto “A imagem que os(as) estudantes quilombolas constroem de si a partir do olhar dos outros” de Suely Dulce de Castilho e Bruna Maria

de Oliveira, que objetivou problematizar a imagem que os(as) estudantes quilombolas da comunidade do Chumbo constroem de si e de seu território, a partir do olhar dos outros, e como a escola tem se posicionado diante do negativismo que perpassa essa autoimagem heteroatribuída. O tema é de extrema importância e adotou uma abordagem qualitativa etnográfica. Para isso, utilizou-se como instrumentos de coleta a observação e a entrevista. O texto demonstra uma realidade que precisa ser trabalhada para ser transformada em relação a autoestima dos estudantes, vale a pena a leitura e a reflexão, pois fica posto o desafio educacional diante do fato pesquisado.

“A formação do/a educador/a de Jovens e Adultos na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais: ontem, hoje e amanhã” de autoria de Rafaela Carla e Silva Soares e Leôncio José Gomes Soares, é escrito a partir de resultados de dois estudos. Participaram da pesquisa 130 egressas da habilitação em Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e fóruns de discussão. O trabalho teve o objetivo de discutir a formação inicial de professores/as de jovens e adultos a partir da reconstrução histórica da formação de educadores para Educação de Jovens e Adultos nesse curso. O texto evidencia que a formação impacta positivamente a atuação dos professores. Entretanto o campo ainda necessita de mais reconhecimento no âmbito das políticas públicas de educação.

Ainda no contexto da Educação Superior, o artigo “Os estudantes da Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis e a religião: ensaio de contextualização social e histórica”, de Charles Soulié expõe, em certa medida, uma tomada de consciência do peso da herança tanto histórica quanto religiosa na constituição do campo acadêmico parisiense a partir da religiosidade. Para isso, aborda o tema crenças religiosas dos estudantes da Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis e do chamado ensino secundário, além da discussão em grandes escolas parisienses como a Escola Normal Superior da rua d’Ulm e Ciências Políticas Paris. Fica evidente que há uma diversidade religiosa em função das nacionalidades e origens.

O texto intitulado “Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: avaliação do conhecimento e de práticas docentes”, dos autores Vânia Maria Duarte Gonçalves e Matusalém de Brito Duarte, expõe, sobretudo, acerca da temática inclusão educacional aliada à formação e à prática docente. Para isso, realizam estudo em uma escola técnica de Educação Profissional e Tecnológica vinculada à Universidade Federal de Viçosa. Segundo dados da pesquisa, parte dos docentes não

possuem formação sobre inclusão apesar de demonstrarem interesse. Apontam necessidade de políticas públicas e apoio institucional para essa formação.

Dedicando a tônica para o Ensino Fundamental, os autores Bruno Gomes de Freitas e Valéria Guimarães Moreira nos trazem o texto “Uma abordagem sobre Sistemas de Amortização à luz da Educação Financeira”. Nesse artigo, objetivaram apresentar uma proposta de ensino dos principais sistemas de amortização presentes no mercado brasileiro. Essa temática tem sido implementada na educação a partir da homologação da BNCC e precisa ser problematizada. Para isso é preciso entender sobre o tema. Nesse cenário, o texto apresenta um estudo exemplificado e comparativo dos sistemas de amortização mais usuais, versando também sobre a presença desses em livros didáticos e em dissertações do PROFMAT. Ao longo da pesquisa foi também elaborado um livro com o intuito de auxiliar professores no ensino dos sistemas SAC e Tabela Price. Dentro da temática Educação Financeira, há discussão também discussão sobre consumo.

A seguir, temos o texto “Aspectos valorizados por estudantes adolescentes nas relações estabelecidas com seus professores”, das autoras Patrícia Scatolin e Ivone Maria Mendes Silva. Aqui são discutidos aspectos valorizados por estudantes adolescentes nas relações estabelecidas com seus professores e o ideal de atuação docente construído por esses ao longo de sua trajetória escolar. Os estudantes de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental responderam um questionário. A análise demonstrou três elementos mais valorizados nas relações estabelecidas com seus professores: os aspectos técnicos da profissão docente, os aspectos (inter) subjetivos e éticos desta profissão e a utilização de metodologias variadas.

A pesquisa realizada por Fábio Alexandre Ferreira Gusmão objetivou avaliar as principais implicações das políticas educacionais de formação e valorização dos docentes da educação básica. Nesse cenário apresentamos o texto “Análise das implicações das políticas educacionais de formação e valorização dos docentes da educação básica no Brasil (1996 – 2020)”. O autor realizou estudo acerca dos programas de formação inicial e continuada dos docentes, do fundo de manutenção e desenvolvimento da educação e de valorização dos profissionais da educação. A pesquisa bibliográfica permitiu verificar que as pesquisas empíricas estudadas sobre políticas educacionais de formação e valorização docente são insuficientes e dispersas. Além disso, não existem estudos sistemáticos para verificar se os objetivos dessas políticas foram alcançados, o que demonstra a necessidade de avaliação e monitoramento das ações propostas, de modo que proporcione o seu aperfeiçoamento/aprimoramento com base em evidências.

Também no campo da formação docente e finalizando a publicação, Aline Cleide Batista e Adriana Santos de Lima, trazem o texto “Formação, saberes docentes e identidade profissional: o que dizem as professoras do município de Mamanguape-PB?” para abordar o processo de formação docente. Evidenciando os saberes que perpassam a profissão e a construção da identidade profissional do professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa revelou que a profissão docente requer saberes próprios, oriundos da formação e da prática pedagógica.

Diante da pluralidade apresentada, concluímos mais uma Edição e seguimos problematizando os textos e os contextos.

Juliana Branco

Agosto/2022